

# Existencialismo

**Existencialismo** é um termo utilizado para designar o movimento filosófico e literário que teve início entre diversos pensadores em meados do século XX e que foi majoritariamente representado por filósofos franceses, mas que também foi atribuído a pensadores alemães como Martin Heidegger (1889 – 1976) e Karl Jaspers (1883 – 1969). A criação do termo é comumente atribuída ao filósofo francês Gabriel Marcel (1889 – 1973).

Apesar de ter sua criação datada do final da Segunda Guerra Mundial, costuma-se traçar as raízes do existencialismo até à filosofia e à literatura desenvolvidas por volta da metade do século XIX. No que diz respeito à sua filosofia, os fundamentos existencialistas são atribuídos, na maioria das vezes, ao filósofo e teólogo dinamarquês Søren Kierkegaard (1813 – 1855) e ao filósofo alemão Friedrich Nietzsche (1844 – 1900). No âmbito literário suas bases são atribuídas ao escritor russo Fiódor Dostoiévski (1821 – 1881).

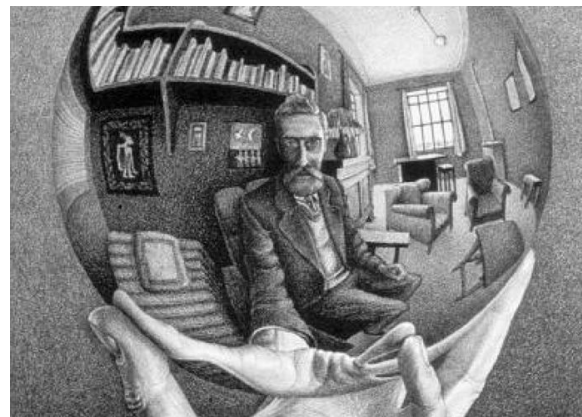
Mesmo que seja possível ver em alguns manuais de filosofia o termo “doutrina” ser aplicado ao existencialismo, é difícil que se possa considerá-lo dessa maneira. Uma doutrina tende a possuir um fio condutor coerente, o que de modo algum é possível perceber entre os existencialistas. Mesmo o termo “movimento”, utilizado acima, pode ser problemático, tendo em vista que quase todos os que foram reconhecidos como existencialistas negaram que pudessem ser contados como tais. O mais próprio, de fato, seria considera-lo um “clima de pensamento”. Contudo, são diversos os conceitos comuns que permeiam os escritos dos diferentes autores ditos existencialistas. O absurdo da vida, a angústia diante da liberdade e da morte e o desespero diante de si mesmo são temas frequentemente abordados entre tais pensadores e escritores. Esses temas aparecem com frequência especialmente entre aqueles que experimentaram os horrores das duas Grandes Guerras do século XX, que demonstraram a falha dos ideais de progresso da humanidade através da razão, traçados pela filosofia iluminista. Nesse sentido, o existencialismo é visto como uma oposição à filosofia desenvolvida na **idade moderna**, especialmente ao idealismo alemão.

Sendo utilizado pela primeira vez por volta dos anos de 1930, o termo existencialismo está diretamente ligado ao termo “existencial”, que foi utilizado filosoficamente pela primeira vez em meados do século XIX. Alguns referem-se a Kierkegaard como o primeiro pensador a utilizar o termo “existência” nesse âmbito. A temática desse filósofo, que coloca na experiência existencial do ser humano o lugar próprio da filosofia, o modo de escrever em aforismos de Nietzsche e a concepção de Heidegger do ser humano como “jogado” no mundo, apresentam algumas das bases metodológicas e conceituais do existencialismo.



Se até o início do século XIX a filosofia se ocupava de questões gerais e abstratas, tendo uma de suas melhores representações na pergunta elaborada pelo alemão Gottfried Wilhelm Leibniz (1646 – 1716) e depois retomada por Heidegger, “porque há o ser e não, antes, o nada?”, com os chamados filósofos da existência a filosofia passa a ser considerada a partir da experiência dos indivíduos no mundo, e encontra seu avanço entre existencialistas como **Jean-Paul Sartre (1905 – 1980)**, talvez o mais conhecido e importante entre eles, que nega que o ser humano possua uma essência que o determine e afirma que tal determinação é dada pela própria experiência existencial de cada um. A frase mais famosa desse filósofo francês é o que define esta concepção: “a existência precede a essência”.

Além daqueles já citados acima, outros filósofos a quem foi atribuída a denominação de existencialista são **Albert Camus (1913 – 1960)**, **Simone de Beauvoir (1908 – 1986)** e **Maurice Merleau-Ponty (1908 – 1961)**.



# Características do existencialismo

A base da proposta existencialista é **analisar o ser humano em seu todo** e não dividido em aspectos internos (sua mente, cognição e sentimentos) e externos (seu corpo, comportamento e ações). Embora tenhamos semelhanças com outros seres e alguns objetos, a consciência que temos das nossas ações e do mundo ao nosso redor é peculiar.

Não poderíamos, assim, tentar entender o ser humano do mesmo modo que compreendemos os demais seres e objetos do mundo. **A existência não é algo que se possa meramente classificar ou mensurar**, pois é um desdobramento ou acontecimento que não se deixa compreender a não ser sendo um indivíduo.

Encontramo-nos em uma situação na qual **o que somos não está predeterminado**, mas é antes resultado das nossas ações. Coloca-se em questão, assim, o propósito do ser humano em um mundo que não é como deseja ou tenha escolhido.

Essa situação, que consiste geralmente na percepção de uma limitação, é o que **gera o sentimento de ansiedade**. As ações passam a ser entendidas como resultados unicamente de escolhas e não como reações ou reflexos das situações nas quais alguém se encontra.

A **autenticidade** é uma noção que encontra reflexos e semelhanças em todos os pensadores da linha existencialista. Ser autêntico seria não se deixar meramente submeter aos valores de uma sociedade e **assumir um lugar na dinâmica social**. O cotidiano pode ser uma fuga da nossa responsabilidade ao fazermos apenas o que é esperado de nós ou o que nos é solicitado, sem refletirmos seriamente sobre a própria existência.

Longe de recair em libertinagem ou individualismo, autenticidade trata-se da percepção de que **o que somos é constantemente modificado pelas nossas escolhas** e de que o modo como vivemos é um compromisso assumido diariamente.



Para esta aula não haverá postagem de Tarefa.

Faça suas anotações.

